

# O Congresso na Constituinte

O líder governista Pimenta da Veiga defende a inclusão de parlamentares na comissão especial a ser criada para preparar o esboço de anteprojeto da Constituição — que deverá ser presidida pelo jurista Afonso Arinos. Essa iniciativa foi apresentada por Tancredo Neves, pouco depois de sua eleição, e o presidente Sarney pretende concretizá-la com o auxílio do ministro da Justiça, Fernando Lyra.

O presidente da Comissão Interpartidária do Congresso que prepara a reforma político-eleitoral, senador Aloysio Chaves (PDS/PA), confirmou ontem o prosseguimento dos trabalhos desse órgão, "que poderá facilitar a tarefa da futura Assembléia Constituinte", cuja eleição está prevista para 15 de novembro de 1986. A deputada Bete Mendes (sem partido/SP) propôs, formalmente, a criação de comissão especial, de parlamentares e juristas, "para servir de base aos trabalhos da Constituinte da Terceira República".

Aloysio Chaves informou que a comissão interpartidária, por proposta das lideranças, deverá ser mantida, ampliando suas atribuições".

## Ressarcimento

Essas reformas, segundo o ex-líder do governo Figueiredo no Senado, são as que dizem respeito à devolução das prerrogativas do poder Legislativo, com a eliminação "dos resquícios dos dispositivos punitivos que figuram na Carta de 1967, fruto das idiosincrasias da junta militar em relação ao Congresso".

Pessoalmente o senador pedessista é a favor da manutenção do decreto-lei e do instituto do decurso de prazo, para aprovar projetos do Executivo — "instrumentos necessários para agilizar a administração".

Quanto à Lei de Segurança Nacional, Aloysio Chaves defendeu sua revisão, alegando que seu texto "não mais se coaduna com os novos tempos políticos vividos pelo País".

A deputada paulista Bete Mendes disse que o Parlamento não pode ficar à margem do estudo da Constituinte, o que implicaria, como se anuncia, "o avanço do Executivo no comando da ação política".

E acentuou: "Os mais afoitos preconizam, inclusive, a criação de um Ministério Extraordinário para cuidar do anteprojeto da Constituinte".

## Nomes que virão depois

— As nossas vedetes estão nos morros — foi como respondeu, do Rio, por telefone, o jornalista Neiva Moreira, vice-presidente nacional do PDT e fundador da revista "Cadernos do Terceiro Mundo", sobre os destaques com que o partido socialista sucessor do PDT comparecerá à Constituinte.

Na liderança do PDT, na Câmara, entretanto, informa-se que possivelmente o venerando líder Luis Carlos prestes será candidato à Constituinte pela sigla socialista. Outra personalidade certa deverá ser o fundador da Universidade de Brasília, Darcy Ribeiro, atualmente vice-governador do Rio de Janeiro, tanto quanto Lysâneas Maciel, ex-candidato a governador pelo PT.

Lysâneas já faz parte do grupo coordenador do Partido Trabalhista e Socialista, cuja fundação se dará no Rio de Janeiro, em congresso nacional em meados de junho, do qual o PDT será o núcleo, e contará com a incorporação de militantes de outros partidos além de quadros novos. O nome do novo partido será decidido naquela oportunidade, pelos convencionais fundadores.

O próprio Brizola, se não for candidato a Presidente, estará em Brasília como Constituinte carregando uma votação inerente à sua liderança. E em Brasília, Maurício Correa, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil é candidato a senador.

De sua parte, Neiva Moreira recorda que nas últimas eleições o PDT praticamente não existia em São Paulo e hoje funciona em todo o Estado. E pergunta:

— : Como é que, a estas alturas, poderemos saber quais os "destaques"? No momento estamos preocupados em primeiro organizar um grande partido de massas. Os candidatos serão uma decorrência. Mas, desde logo, repito, nossas vedetes são encontradas nos morros.

— O líder Nadir Rossetti indica para a Constituinte, trazendo sua experiência e cultura, um socialista do porte de Francisco Julião. É bom recordar que nas eleições de 1982 abrimos mão de nosso direito de termos candidatos, em Pernambuco, a fim de que, de nossa parte tudo fosse feito pela vitória de Marco Maciel. Agora, entretanto, vamos seguir nosso caminho.